

QUESTÃO 1

a)

A charge da Laerte pode ser considerada uma releitura de “Independência ou Morte” por explorar o conteúdo do quadro de Pedro Américo, preservando os seus elementos originais e, ao mesmo, fazendo alterações para manifestar um novo olhar sobre esse conteúdo. Entre esses elementos, podemos citar pessoas montadas em cavalos (que, na charge, seguram celulares em vez de espadas), um homem à frente de um carro puxado por bois (que, na charge, também segura um celular), o olhar das pessoas voltado para um ponto específico (na charge, todos olham para celulares, enquanto no quadro, todos têm o rosto voltado para a figura de D. Pedro I), animais (bois e cavalos – na charge, os cavalos estão estáticos, ao contrário do que sugere o quadro), a disposição espacial dos diferentes elementos (na charge, há um espaço vazio entre D. Pedro I e os soldados à sua frente, enquanto esse mesmo espaço parece, no quadro, estar na iminência de ser preenchido pelos soldados).

b)

O trecho que traduz o sentimento da Laerte em relação ao quadro após a visita ao museu é o seguinte: “Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam”. A desorientação provocada pelas tecnologias se reflete na postura das pessoas retratadas na charge: em vez do gestual heroico que marca o quadro de Pedro Américo (com espadas empunhadas, chapéus ao alto, cabeças erguidas e olhares voltados para a figura de D. Pedro I), as pessoas na charge aparecem de cabeça baixa, absortas em seus celulares, o que sugere uma forma de dependência em relação ao aparelho, em contraste com ato da “Independência”, que motiva o conteúdo do quadro. A tecnologia (representada pelo celular na charge e pela máquina fotográfica na visita da Laerte ao museu) aparece, dessa forma, como um elemento desorientador que esconde a relevância do evento, seja a proclamação da Independência por D. Pedro I, seja a situação em que a Laerte conheceu o quadro de Pedro Américo.

QUESTÃO 2

a)

Bordão é o nome dado a uma palavra, expressão ou frase que é usada de forma exaustiva em contextos diversos para produzir um efeito de sentido específico. O que teria facilitado o uso de *é sobre isso* como um bordão são as propriedades do pronome *isso*, que, segundo a linguista Luana de Conto, pode ser empregado para se referir a diferentes elementos e situações (fatos, afirmações, contextos comunicativos).

b)

O texto menciona duas visões a respeito do uso de *é sobre isso*: uma positiva (a de que a frase serve para confortar e, portanto, remete a uma “cultura de positividade”), expressa na afirmação da ex-BBB Larissa Tomásia; e uma negativa (a de que as pessoas usam a frase para esconder sentimentos importantes e querer mostrar que estão bem o tempo todo), expressa pela professora Larissa Polejack Brambatti. O texto antecipa implicitamente essas duas visões no seu título, ao inserir o “não” entre parênteses e, com isso, possibilitar duas leituras: a de que o bordão está associado a algo positivo (“está tudo bem”) ou a algo negativo (“não está tudo bem”).

QUESTÃO 3

a)

No primeiro verso, o paradoxo está em a língua portuguesa ser, ao mesmo tempo, *esplendor e sepultura* (uma imagem muito positiva, que remete à luminosidade e ao esplendor, conectada a uma imagem negativa, que remete à escuridão, ao fim, à profundidade); no próximo verso, o paradoxo está na ideia de amar-se o idioma, embora ele seja “rude” e “doloroso”. O conflito expresso é o da relação discordante (ou paradoxal) do eu-lírico com a “língua portuguesa”: ela traz-lhe as mais ternas e as mais dolorosas lembranças; é aquela na qual sua mãe a ele se dirigia e na qual Camões “chorou” seu lirismo, mas cuja expressividade poética é “singela”; essa língua tem uma sonoridade um tanto ruidosa, mas é ela quem exprime os sentimentos de saudades e de ternura. Haveria, além dessas, muitas outras formas de exemplificar o conflito do eu-lírico em relação à língua na qual, além de Camões, ele mesmo canta.

b)

São vários os pontos de contato entre os dois textos. Em ambos os poemas, um parâmetro máximo de expressão e beleza da língua é a poesia de Camões, embora o soneto associe Camões à expressão lírico-sentimental, enquanto a canção de Caetano se utiliza de imagens mais concretas, como a de uma língua que “roça” a de Camões. O próximo exemplo permite um desenvolvimento mais sofisticado da intertextualidade: a “Flor do Lácio”, em Bilac evocada como “inculta e bela”, remete à ideia de que língua portuguesa foi a última língua neolatina formada a partir do latim vulgar; enquanto isso, em Caetano, ela é uma língua viva e dinâmica, que pode criar “profusão de paródias” e “confusão de prosódia”, ou mesmo palavras como “sambódromo”, de matrizes africana e grega. A própria canção de Caetano cria uma dessas “profusões de paródias” e, “roçando” o RAP, testa sonoridades e duração na prosódia. Em Bilac, a maior parte dos apelos à sonoridade da língua apresenta-se de forma negativa; parodicamente, em Caetano, essa mesma sonoridade (e essa mesma língua) é muito expressiva e criativa.

QUESTÃO 4

a)

A resposta esperada é aquela em que o candidato identifica a enumeração como recurso estilístico criador de certa atmosfera de destruição da escola após o incêndio. A enumeração tem um caráter reiterativo, que ajuda a fixar um quadro imagético que evoca a destruição dos materiais didáticos usados no Ateneu.

b)

A banca espera que o candidato seja capaz de situar a passagem acima dentro da economia narrativa do romance: o final do romance, quando o colégio é destruído pelo incêndio. O candidato deve discutir a crítica institucional apresentada por Raul Pompéia em seu romance como um todo: a crítica a uma escola repressora e produtora de vícios. O incêndio figura no romance como um agente de destruição de uma escola opressora e decadente.

QUESTÃO 5

a)

A imagem 1 denuncia a aporofobia na arquitetura urbana. As barras de ferro dividindo o banco impedem que os moradores de rua se deem nele para descansar, sendo, então, obrigados a dormir no chão.

O discurso aporofóbico, na imagem 2, associa a mão com moedas à condenação do ato de dar esmolas, de manifestar empatia, responsabilizando a pessoa que oferece ajuda a moradores de rua pela situação em que eles vivem.

b)

(Serão considerados na avaliação das respostas: o texto escrito em primeira pessoa do singular em que o/a enunciador/a assume a máscara discursiva de um catador de papel; o relato de uma situação em que esse suposto catador de papel foi vítima de preconceito por ser pobre – aporofobia; o respeito ao limite de palavras e não a cópia dos trechos da matéria).

Um possível exemplo de resposta a contemplar as expectativas da Banca Elaboradora poderia ser:

O senhor tem razão, Padre. Sou um catador de papel, sou preto e pobre, por isso nem passo da porta de qualquer shopping. E se tento entrar, os seguranças olham feio pra mim e me impedem. Se consigo entrar, ficam me seguindo pensando que vou roubar.

QUESTÃO 6

a)

De acordo com Carla Regina, a substituição do termo “favela” por “comunidade” foi uma decisão do prefeito do Rio de Janeiro, em 1990, e os moradores de favelas não foram sequer consultados. Uma vez que se tinha em vista apenas o discurso politicamente correto e não se considerava a situação real de vida dos moradores, a mudança foi ineficaz: os problemas sociais permaneceram os mesmos, assim como o preconceito, a desconfiança, a violência, a falta de infraestrutura etc.

b)

(Serão considerados na avaliação das respostas: texto de acordo com a autora da notícia; relato de uma situação de preconceito contra esses moradores – em primeira ou terceira pessoa do singular; respeito ao limite de palavras; originalidade (i.e., a não transcrição ou cópia direta de trechos da matéria).)

Um possível exemplo de resposta a contemplar as expectativas da Banca Elaboradora poderia ser:

É isso mesmo, Carla! A troca de “favela” por “comunidade” sem a promoção de mudanças nos locais não muda a opinião das pessoas. Outro dia numa corrida de Uber, o motorista se recusou a entrar na comunidade, dizendo que o lugar era perigoso.

INTERDISCIPLINAR COM LÍNGUA INGLESA

QUESTÃO 7

a)

O texto aborda os diversos impactos do vidro para a sociedade. Assim, a Organização das Nações Unidas declarou o ano de 2022 como o ano do vidro pois este material nos impulsiona a um futuro mais sustentável e embasa a evolução de uma sociedade mais justa. Este material foi especialmente relevante em 2022 na entrega das vacinas contra COVID-19, já que o vidro não libera substâncias químicas na vacina e também não altera a composição química da droga.

b)

$$\Delta P = \frac{E}{\Delta t} = \frac{((2,6 - 1,9) \times 10^6 \text{ J/kg}) \times 36 \text{ kg}}{2 \text{ h} \times 3600 \text{ s/h}} = 3500 \text{ W}$$

O consumo de potência é menor quando se trata do material reciclado (*cullet*).

QUESTÃO 8

a)

Tanto o texto A quanto o B citam o aumento do nível do mar como um efeito do aquecimento global, o que também tem impactado fenômenos extremos, como os furacões. A placa maior, na charge, contém a seguinte afirmação: “mudança climática é uma farsa”; isso evidencia uma contradição em relação a outros elementos da imagem que ratificam a existência e os efeitos de mudanças climáticas, como a representação da inundação, e o próprio enunciado de uma das personagens que explicitamente menciona o aumento dos oceanos.

b)

Uma condição do oceano que leva à formação de furacões é a temperatura da água do mar, que deve estar acima de 27°C; uma condição da atmosfera é o fato de que furacões ocorrem em zonas de baixa pressão atmosférica.

De acordo com o texto, as comunidades podem se tornar mais resilientes frente a fenômenos climáticos extremos a partir de medidas individuais, tais como: os residentes podem comprar seguros contra enchentes; podem se preparar para uma tempestade reforçando suas janelas, limpando o terreno para descartar possíveis detritos e tendo um plano de evacuação. Além disso, pode-se tomar medidas coletivas, como preservar pântanos, dunas e recifes para absorver o impacto de tempestades; reabastecer praias e melhorar a infraestrutura da proteção costeira.

INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

QUESTÃO 9

a)

Trata-se de um exame de sangue. As siglas HDL e LDL se referem à taxa de colesterol no sangue, representando colesterol “bom” e “ruim”, respectivamente. Especificamente, HDL e LDL significam lipoproteína de alta e baixa densidade, respectivamente, na língua inglesa. O órgão que elimina essas substâncias no nosso organismo é o fígado.

b)

De acordo com a tabela, o IMC da paciente equivale a sobrepeso ou obesidade grau I. Pelas informações do texto, conclui-se que é necessário abaixar o LDL para, pelo menos, < 100 mg/dL, o que pode ser atingido diminuindo o consumo de lipídios (gorduras) e açúcares. Também é desejável aumentar ou pelo menos manter o HDL acima do

limiar 40 mg/dL; para isso, é necessária uma dieta moderada de proteínas, ou com o consumo de alimentos ricos em fibras, como vegetais.

QUESTÃO 10

a)

O local A é o mais indicado, pois tem a maior velocidade média. Pela equação dada, a potência depende linearmente da área, mas aumenta com a velocidade ao cubo. Embora não seja possível calcular explicitamente a área total das pás (pois o enunciado informa que as pás nos dois locais têm o mesmo formato, mas não diz qual é o formato), a área dependeria, no máximo, do comprimento das pás ao quadrado. Logo, a velocidade é mais relevante para atingir a maior potência gerada no parque eólico.

b)

De acordo com o gráfico, as principais desvantagens ambientais da geração eólica são, em ordem de relevância: mortalidade, fragmentação e perda de habitat, e poluição sonora. Todas essas desvantagens podem afetar diretamente processos ecossistêmicos. A mortalidade causa a redução das espécies atingidas (principalmente pássaros e morcegos) e, no seu limite, pode levar à extinção de espécies. A fragmentação e perda de habitat leva a mudanças na polinização e predação de insetos, e dispersão das sementes que gera a migração da biodiversidade. Já a poluição sonora causada pelo movimento das pás afeta a comunicação de diversos animais (principalmente humanos e outros mamíferos) que dependem do som para se comunicar; no caso dos seres humanos, a poluição sonora ainda afeta a qualidade de vida, podendo inclusive aumentar o estresse.